

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ESCOLARES PARTICIPANTES DO PROJETO PASSADA PRO FUTURO

FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW¹; ANA VALÉRIA LIMA REIS²; LARA VINHOLES³, MAURÍCIO MACHADO⁴, Prof. Dr. ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁵

¹LEECOl/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com

²LEECOl/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

³LEECOl/ESEF/Universidade Federal de Pelotas- lara.vinholes@gmail.com

⁴LEECOl/ ESEF/ Universidade Federal de Pelotas – mauricio857@hotmail.com

⁵LEECOl/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se uma série de fatores que distanciam as crianças das práticas de atividades físicas e esportivas, como as seguidas ondas de violência e o desenvolvimento de tecnologias. Sendo assim, o projeto Passada pro Futuro, que tem por caráter ser um projeto de extensão esportiva da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPe), proporciona a prática da modalidade de Handebol, para escolares da cidade de Pelotas (RS), pautado em dois eixos de atuação, na faixa etária de seis a dez anos e para crianças de dez a quatorze anos. O referido projeto acontece há dois anos, nas dependências do ginásio da ESEF/UFPe e atualmente conta com aproximadamente 40 escolares, oriundos de instituições públicas e privadas, nos naipes masculino e feminino.

A partir dos aspectos aqui ressaltados elaborou-se este estudo que tem por objetivo traçar o perfil sócio demográfico dos pais e responsáveis pelos escolares participantes do referido projeto. Este perfil foi identificado através da análise de algumas variáveis, sendo elas: Idade, Nível de Escolaridade e o Estado Civil dos pais.

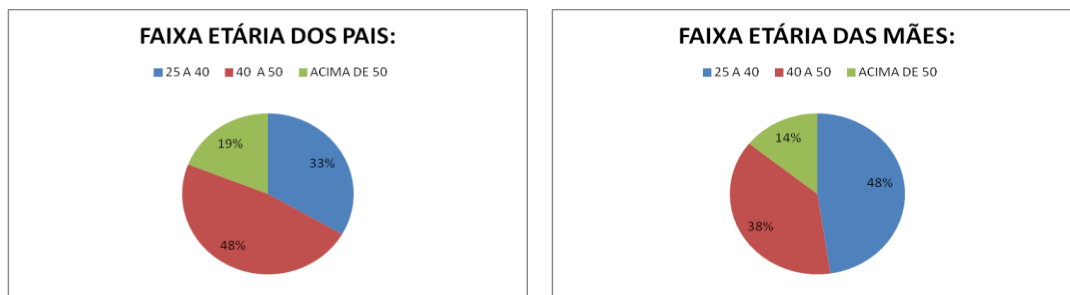
2. METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo, utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário descritivo, elaborado pelo próprio autor e adaptado de dois outros empregados em trabalhos de conclusão de curso, realizados por OLIVEIRA (2015) e MORAES (2004). O mesmo foi respondido individualmente pelos pais ou responsáveis dos (as) alunos (as) do projeto, na semana de encerramento semestral.

A população envolvida foi composta de pais ou responsáveis por alunos (as) escolares praticantes de atividades esportivas na cidade de Pelotas (RS). Já a amostra foi caracterizada por vinte e dois pais ou responsáveis do projeto de extensão de Handebol intitulado Passada pro Futuro, da ESEF/UFPe, que se fizeram presentes nas atividades da semana de encerramento semestral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro objeto de análise para identificação do perfil sócio demográfico foi à verificação da faixa etária em que estes pais se encontram. Com isso obtivemos os seguintes dados:

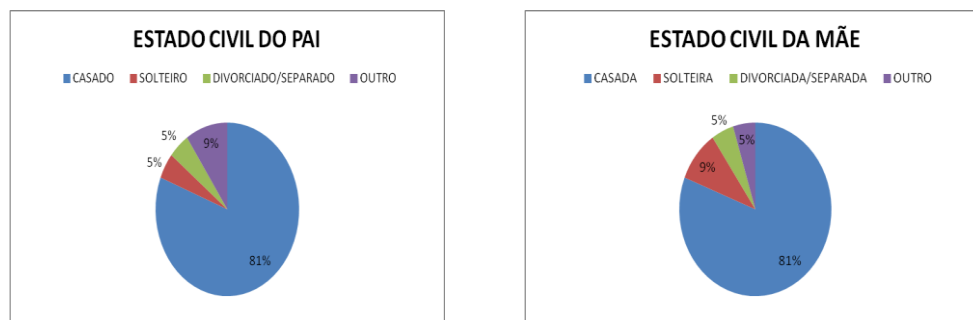


Figuras 1 e 2 : Gráficos sobre a Faixa Etária dos Pais e Mães

Sendo assim observamos que os pais encontram-se quase que 50% deles na faixa etária dos 40 a 50 anos de idade, por sua vez as mães encontram-se quase que 50% delas na faixa etária de 25 a 40 anos de idade.

O segundo objeto de estudo foi o Estado Civil dos pais ou responsáveis pelos escolares participantes do projeto, portanto os dados obtidos foram:

Figuras 3 e 4: Gráficos sobre o Estado Civil dos Pais e Mães



Analisando os dados acima percebemos que os pais e mães dos escolares do projeto apresentam-se quase que em sua totalidade, cerca de 80%, como casados.

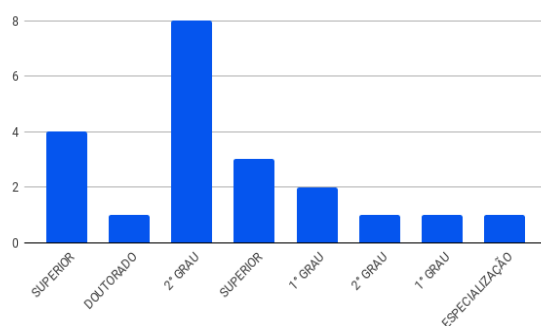
Diversos referenciais teóricos têm sido utilizados para compreender a influência dos estilos de criação na prática esportiva das crianças, tais como Perris, Jacobson, Lindstörn, Von Knorring, & Perris (1980).

Conforme Quarmby et al. (2011) as associações entre as atividades físicas e os comportamentos sedentários e a estrutura familiar das crianças estão relacionados. As crianças que moram em um ambiente familiar com pais separados possuem um risco maior de inatividade física em comparação àquelas que moram com ambos os pais biológicos. No entanto, a família também pode influenciar de forma negativa o desenvolvimento esportivo do atleta. Para Grolnick (2003), ambientes de criação controladores ou superprotetores podem atrapalhar o desenvolvimento da criança com determinadas atividades. Evidências sugerem que esses ambientes têm proporcionado motivações extrínsecas e pouco envolvimento (CLEVELAND et al., 2007).

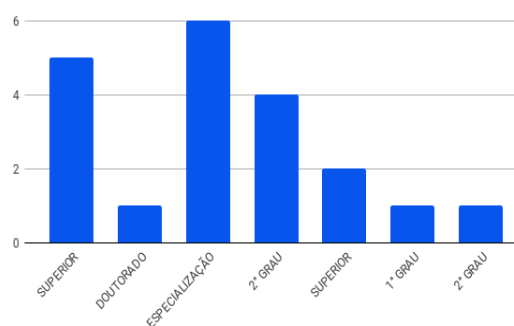
O último dado analisado foi o nível de escolaridade dos pais e mães dos escolares pertencentes ao projeto, com isso obtivemos os seguintes resultados:



NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS



NÍVEL DE ESCOLARIDADE DAS MÃES



Figuras 5 e 6: Nível de Escolaridade dos Pais e Mães

Sendo assim, observamos que as mães apresentam um nível de escolaridade maior em comparação ao nível de escolaridade dos pais. Nesse sentido Jenovesi et. al (2003), afirma que mães que cursaram mais de 4 anos tinham filhos mais ativos. Duas explicações, segundo eles seriam consideradas. Uma delas é que mães com maior escolaridade estimulariam os filhos e outro seria que famílias com maior escolaridade têm mais possibilidades materiais que ofereçam aos filhos um ambiente que estimule a prática de atividade física.

A prática de atividade física aumentou com o aumento do nível educacional e ocupacional dos pais e com a maior disponibilidade e recursos materiais. (FEDERICO; FALESE; CAPELLI, 2009).

4. CONCLUSÕES

Concluimos então, que os pais encontram-se na faixa etária de 40 a 50 anos de idade e o seu estado civil predominantemente é de casados, já as mães estão na faixa etária de 25 a 40 anos na sua maioria e como os pais predominantemente apresentam como estado civil majoritário o de casadas. Outro ponto a ser destacado, foi à verificação de que o nível de escolaridade das mães é maior em relação ao nível dos pais.

Concluimos ainda que estudos como este são cada vez mais necessários para que possamos conhecer o perfil destes pais ou responsáveis por estes escolares, para que possamos cada vez mais aumentar o número de participantes do projeto, visto que, através de estudos como este identificamos os possíveis interessados e o provável público-alvo do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEVELAND, E. S., Reese, E., & Grolnick, W. S. (2007). **Children's engagement and competence in personal recollection: effects of parent's reminiscing goals.** *Journal of Experimental Child Psychology*, 96(2), 131-149.

FEDERICO, F.; FALESE, L.; CAPELLI, G. Socio economic inequities in physical activity practice among Italian children and adolescents: a cross-sectional study. **Journal of Public Health** , v. 17, p. 377-384, 2009.

GROLNICK, W. S. (2003). *The psychology of parental control: how well-meant parenting backfires.* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

JENOVESI, J.F.; BRACCO, M.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Evolução do nível de atividade física em escolares da rede pública de diferentes estados nutricionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, V. 11, n. 4, p. 57-62, 2003.

PERRIS, C., Jacobson, L., Lindström, H., Von Knorring, L., & Perris, H. (1980). **Development of a new inventory for assessing memories of parental rearing behavior.** *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 61(4), 265-274.